



Jazz e Arredores

à sombra de Ra



Há mais de 20 anos, o saxofonista e compositor alemão **Norbert Stein** criou o conceito que denominou **Pata Music**, derivado do termo cunhado por **Alfred Jarry**, autor da teoria denominada Patafísica, também conhecida por 'ciência das soluções imaginárias', manifestação que teve em **Boris Vian** um dos mais conhecidos cultores, e cuja teria por missão explorar os campos negligenciados pela física e metafísica. A ideia seria atingir o conhecimento sem recurso às regras pré-estabelecidas pela razão e pela tradição, sem no entanto as desrespeitar, fórmula aberta que Norbert Stein importou para integrar o seu conceito estético na música. Em paralelo, Stein criou uma editora com o propósito de publicar o trabalho desenvolvido com os diversos grupos que formou de então para cá: **Pata Masters**, **Pata Orchestra**, **Pata Horns**, **Pata Trio**, **Pata Blue Chip** e **Pata Generators**. Foi com este último ensemble que realizou aquele que é o mais recente título da editora **Pata Music**, **Direct Speech**, dentro do espírito que marca a música de Norbert Stein, retoma a expressividade extrovertida e ritmicamente ágil dos trabalhos anteriores, em particular de **Graffiti Suite**, peça conceptual executada pela NDR Bigband, editada em 2006. A variação rítmica, melódica e cromática é outra constante. O vocabulário é vasto e recheado de soluções apropriadas para expor e clarificar a intrincada trama de cada composição. Neste aspecto, a música do quinteto Pata Generators, um combo 'clássico' na formação sem piano e três sopros na dianteira – **Norbert Stein** (saxofone tenor), **Michael Heupel** (flautas), **Matthias Muche** (trombone), mais **Sebastian Gramss** (contrabaixo) e **Christoph Haberer** (bateria) – filia-se menos na tradição posterior ao *bop*, que numa linhagem que descende directamente do jazz europeu, tal como o subgénero se foi talhando em particular da década de 60 a esta parte, e que na Alemanha teve grandes cultores, como o trombonista **Albert Magelsdorff** ou o multi-instrumentista **Gunter Hampel**, duas figuras de referência do jazz alemão e europeu. Mas as influências assinaláveis em **Direct Speech** não se ficam por aqui. Além dos arranjos luxuriantes e da improvisação assente em composições bem estruturadas, de que emergem elementos tributários do jazz orquestral de ambos os lados do Atlântico, o disco compreende as mais surpreendentes soluções do free jazz e da improvisação livre, motivos pelos quais os músicos mostram um interesse particular, patente no modo criativo como tratam de as combinar de modo a transformá-las e integrá-las como partes de um todo homogéneo e equilibrado nas proporções, para formar uma linguagem original a que imprimem um forte cunho pessoal. Sem hesitações, um dos grandes discos de jazz de 2008.